

# Vagas de sobra

**As empresas que fazem comunicação com as redes digitais de relacionamento buscam talentos em qualquer lugar. E pagam bem.**

“Este não é um anúncio de emprego. A **Knowtec** está abrindo um escritório aqui em São Paulo com foco em mídias sociais. E para isso estamos montando uma equipe. Mas não existe apenas uma vaga aberta e o perfil do candidato não está definido. O importante é a pessoa se sentir em casa navegando na rede, garimpando informação, conversando com pessoas em blogs, listas de discussão, Twitter, comunidades.” Esse é o trecho do post publicado no dia 20 deste mês no blog **NãoZero** de Juliano Spyer, executivo da Knowtec em São Paulo. A companhia está com dificuldades para encontrar candidatos para o anúncio. O mercado de mídia social está aquecido e, por tabela, há vagas sobrando e bons profissionais em falta. As empresas desse novo ramo da comunicação experimentam a mesma sensação de grandes marcas em épocas de pleno emprego: a falta de talentos, o seu elevado custo de contratação e a alta rotatividade. Um bom analista de mídia social, profissão criada a partir da necessidade das empresas monitorarem o boca-a-boca no mundo virtual, pode ter um salário de até R\$ 2.000. E em muitos casos, a experiência desse profissional é zero.

O perfil desse funcionário segue o roteiro da própria internet. São na maioria jovens de até 25 anos que gostam, vivem, respiram e entendem profundamente dos princípios da rede. No caso de um executivo de atendimento ou planejamento, que exige mais experiência e traquejo profissional, o salário pode chegar a R\$ 5.000. “Na mídia on-line estamos disputando a tapa os melhores talentos”, afirma Pedro Ivo Resende (Pivo), diretor da **Riot**, uma das maiores agências de mídia social do País. O caso da Knowtec e da Riot tem similares por todos os lados.

“Tenho vagas, mas falta gente”, afirma Marcelo Tripoli, diretor da **iThink**, agência especializada em marketing digital. “É uma situação um tanto curiosa e que guarda algumas semelhanças com a época dourada da bolha da internet.” Quem já montou uma boa equipe corre o risco de perder seus empregados para a concorrência que já se mostra sem qualquer timidez na busca por quadros qualificados. Algumas empresas até já se estranharam em função desse assédio. “Na Riot tentamos segurar os melhores quadros oferecendo benefícios indiretos”, afirma Pivo.

São Paulo concentra as melhores ofertas de emprego. Na capital estão empresas como a Riot, iThink e agora a Knowtec e os seus clientes: grandes marcas interessadas em conversar com os seus consumidores através das redes digitais de relacionamento. Alguns dos candidatos a emprego estão trocando o conforto de suas casas em outros estados ou no interior de São Paulo para entrar nesse novo mercado. Muitos chegam com o conhecimento dos seus próprios blogs ou das suas relações dentro da internet. Ter, por exemplo, um blog de boa audiência pode ser o passaporte para uma boa vaga. Aqueles sem essas características demoram um pouco mais, mas dificilmente irão participar das estatísticas de desemprego. “Pouca gente que realmente sabe o que está fazendo. O mercado também ainda não sabe muito bem o que esperar desses profissionais”, afirma Thiane Loureiro, gerente da **Edelman Digital** no Brasil, integrante da multinacional americana de Relações Públicas e Comunicação Corporativa. “Ainda existe a percepção de qualquer pessoa júnior seja capaz de dar conta do recado, mas na área de planejamento, é preciso gente sênior. Essas pessoas não necessariamente são tão baratas”, diz Thiane. Nesse ponto, a vantagem está com quem tem talento.

